

Convênio em benefício dos índios Parkatêjê

Desenvolver na comunidade indígena dos "Parkatêjê" uma educação que lhes assegure o preparo para o exercício da cidadania, reforçando e preservando sua identidade étnica e cultural. Esse é o objetivo do convênio firmado, ontem pela manhã, entre a Secretaria de Estado de Educação (Seduc) e a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), visando atender alunos da 5ª a 8ª série, na própria aldeia dos Parkatêjê — localizada no km 30 da rodovia PA-150, região sudeste do Pará.

A meta é atingir os integrantes dessa comunidade indígena em idade escolar, através de um sistema modular de ensino. Assim, eles irão adquirir um conhecimento que, ao mesmo tempo em que fortaleça sua identidade étnica, os habilite para um relacionamento com a sociedade regional e nacional, adequado às expectativas e projetos destes grupos.

A CVRD caberá toda a infraestrutura para o funcionamento da escola, e à Seduc a execução do projeto com seu corpo técnico e docente. As disciplinas são as do núcleo comum da grade curricular vigente, com o acréscimo da disciplina Parkatêjê, através

da qual eles aprenderão a língua, a crença e os costumes tradicionais dos índios. Também houve adaptação das disciplinas Educação Artística e Educação Física para que fossem desenvolvidas dentro das habilidades e atividades correspondentes à cultura dos Parkatêjê.

Segundo a titular da Seduc, professora Therezinha Gueiros, o projeto é pioneiro no Estado do Pará, "já que é a primeira escola pública estadual dentro de uma comunidade indígena". Acrescentou que o pedido para a implantação da escola na aldeia partiu dos próprios índios, que tinham de se deslocar de sua aldeia para estudar. "Anteriormente, esses índios — cujo número ela não soube precisar — estudavam em Marabá e Morada Nova, da 1ª a 4ª série do 1º grau. Esse convênio permitirá a eles ter o segundo grau completo", ressaltou Therezinha Gueiros.

Ela lembrou, ainda, que, em junho passado, aprovou o Projeto de Educação Parkatêjê, que, sob a coordenação da professora de Linguística Leopoldina Souza Araújo, vem sendo desenvolvido por quatro docentes — pertencentes à Seduc — em Marabá.